1 O Padre Michael enviado em missão, « como a cena de um filme de espionagem » pelo ‘cardeal’ Gagnon em 8 de dezembro de 1987

Após ser ordenado no novo rito presbiteral de *Pontificalis Romani* (1968) em 1978 na Austrália, o Padre Michael chegou a Ecône em março de 1987.

Ele declara de fato na entrevista que concedeu a Vennari do *Catholic Family News* em 2006 (ver abaixo em anexo):

> « *Foi em março de 1987 que eu cheguei a Ecône, na Suíça;* ***um sacerdote da Fraternidade São Pio X me havia enviado para me encontrar com o Arcebispo Lefebvre****.* »

Segundo nossas fontes confiáveis, esse sacerdote da Fraternidade, que estava então em contato com ele, e que o encaminhou a Dom Lefebvre, **não é outro senão o padre du Chalard (editor de *Si Si No No*)**. Lembre-se de que o padre du Chalard é o *factotum* do padre Schmidberger, cúmplice de Dom Williamson.

« Eu sentia a necessidade de encontrar o Arcebispo para discutir isso, ***assim como a minha ordenação que foi realizada de acordo com o Novus Ordo. Foi após estudar a questão que ele procedeu à minha reordenação condicional****. Foi para mim um grande alívio. »* declara o Padre Michael.

Isso demonstra claramente, por passagem, que **Dom Lefebvre duvidava fortemente da validade sacramental do novo rito conciliar de ordenação presbiteral ou episcopal**.

Dom Lefebvre não estava, portanto, satisfeito em considerar o Padre Michael **como um *« sacerdote provável »***, segundo a enormidade anatematizada pelos Papas, proferida em 25 de

março de 2007 por Dom Fellay no site (já desaparecido) de *Donec Ponam*.

> *« Foi durante essa estadia que o sacerdote tradicional e amigo pessoal do Arcebispo Lefebvre, o Padre Epiney, me visitou para sugerir a ideia de um retorno à Regra tradicional dos Redentoristas e de fundar um mosteiro tradicional redentorista. Ele me disse para perguntar ao Arcebispo. (...) Eu finalmente pedi uma audiência ao Arcebispo, que me disse para voltar no dia seguinte, 3 de dezembro de 1987. Compartilhei com ele a visita do Padre Epiney e o projeto de empreender uma fundação tradicional redentorista. O Arcebispo ficou em silêncio por um momento para refletir sobre a questão e me perguntou então: "Onde você gostaria de começar?" Eu respondi que não tinha ideia de como fazer isso. Foi então que ele me deu alguns conselhos e incentivos. Essa fundação tinha sua bênção. »* Padre Michael

Portanto, foi o padre Epiney quem **sugeriu a ideia de fundação, conforme a versão do Padre Michael**, e o Padre Michael obteve rapidamente a aprovação de Dom Lefebvre.

Duvidamos muito seriamente dessa versão dos fatos.

Seria certamente mais plausível que o Padre Michael tivesse ido encontrar o padre Epiney com seu projeto de refundação dos Redentoristas, e que, fortalecido por esse encontro com o pároco de Rides, ele tenha usado isso para tranquilizar Dom Lefebvre, apresentando o projeto como uma ideia do padre Epiney. O padre Epiney era o confidente de Dom Lefebvre, que lhe concedia total confiança.

> O padre Epiney teve Bernard Fellay como seu coroinha, e o conduziu ao Sacerdócio. **Desde a morte de Dom Lefebvre, Dom Fellay trata o padre Epiney como um pária e um inimigo, e o rejeita de Ecône,** proibindo-o de qualquer contato com a FSSPX. Quando sacerdotes ou seminaristas da FSSPX cruzam o padre Epiney nas ruas de Rides, eles nem o cumprimentam. Esse comportamento odioso de Dom Fellay em relação àquele que foi um pouco seu « pai no Sacerdócio » dá uma ideia das ambições que o consomem em contato com as influências perniciosas dos anti-Cristos do Vaticano, que ele se esforça por atrair a qualquer custo.

E é aqui que a história dessa fundação se torna rocambolesca e bastardizada.

Acontece que, **estranha coincidência para esse pedido do Redentorista a Dom Lefebvre, o *'cardeal'* Gagnon estava justamente em Ecône, então enviado pessoalmente pelo bispo apóstata Wojtyla-JPII** a Dom Lefebvre, devido às negociações que este último havia iniciado com Roma conciliar. O Padre Michael:

« Pouco depois, ***no dia 8 de dezembro, consegui me encontrar com o Cardeal Gagnon, então em visita a Ecône*** *como representante do papa. Compartilhei com ele o projeto da*

fundação. Fiquei muito surpreso com sua resposta. ***Ele também foi positivo. Ele declarou que os Redentoristas precisavam ser reformados;*** *que ele, como chefe da Comissão Pontifícia para a Família, tinha buscado, mas em vão, impor o silêncio ao Padre Redentorista Bernard Haring devido a seus ensinamentos não ortodoxos;* ***ele me disse ainda que deveríamos agir como Santa Teresa d'Ávila e trabalhar 'fora das estruturas' da Igreja*** » Padre Michael.



O '*cardeal*' Gagnon declarou ao Padre Michael no dia 8 de dezembro de 1987, *que ele deveria agir « como Santa Teresa d'Ávila e trabalhar 'fora das estruturas' da Igreja » (sic)*

Essa bênção do '***cardeal***' Gagnon é surpreendente: **ele encoraja a criação *às escondidas* de uma nova fundação fora da autoridade de Wojtyla-João Paulo II**, chegando a invocar o santo exemplo de Santa Teresa d'Ávila.

O Padre Michael então recebe total apoio do representante do falso papa, o bispo apóstata Wojtyla, esse '***anticristo***' (segundo Dom Lefebvre), inimigo de Nosso Senhor Jesus Cristo:

> *« Isso me pareceu ser o selo de Deus sobre a aprovação desse projeto. Lembro que pensei depois que ele era o representante pessoal do Papa junto aos tradicionalistas. Ele veio em nome do papa. Por que ele não me respondeu: "Ouça, jovem, você volta para sua província e faz o que é mandado"? Pelo contrário: ele me transmitiu uma indicação clara de sua aprovação. »* Padre Michael

E essa situação se torna cada vez mais suspeita quando o Padre Michael acrescenta:

> ***« Esse projeto de fundação me parecia então como o tipo de cena de um filme de espionagem em que a Autoridade dá sua aprovação ao empreendimento, mas, caso a missão dê errado, o Governo alegaria que nunca soube de nada. »***

« Tipo de cena de filme de espionagem »!

É nesse contexto que a fundação dos Redentoristas tradicionais foi batizada.

Mas trata-se de um patrocínio que a torna um **projeto bastardizado**.

A imagem do Padre Michael, essa de espionagem, remete ao meio dos serviços secretos dos quais o mundo anglo-saxão está muito impregnado.

Malcolm Muggeridge, o Mentor (ex?) Fabien do ex-Anglicano à Rosa, Dom Williamson, pertenceu ao Serviço de Inteligência britânico durante vários anos, na Segunda Guerra Mundial.

O beneditino belga, Dom Beauduin **(o grande amigo do RC Roncalli, que mais tarde se tornou João XXIII), também fez parte do Serviço de Inteligência durante a Primeira Guerra Mundial…**

Que coincidências, definitivamente!... Parece que as ordens católicas se tornaram uma especialidade dos serviços especiais de Sua Majestade, tão organicamente ligadas a Cambridge e Oxford quanto estão às altas lojas britânicas tão íntimas da High Church Anglicana.

A fundação dos Redentoristas transalpinos não é de forma alguma uma fundação sem ambiguidade, voltada para a salvaguarda do Sacerdócio sacrificial católico, como era a FSSPX no espírito de Dom Lefebvre, **mas é marcada, ao contrário, desde sua origem pela maior ambiguidade, devido à presença de dois Patrocinadores incompatíveis: um oficial e tradicional, em destaque, e o outro oculto, mas poderoso, revelado somente vinte anos depois pelo Padre Michael.**

Portanto:

Fundação tradicional, destinada a apoiar e expandir a ação da FSSPX, ou, ao contrário, fundação suspeita, pilotada na realidade por Roma modernista, destinada, depois de adquirir a custo baixo uma traiçoeira reputação de intransigência e rigor doutrinal, a infiltrar-se metódica e sistematicamente no meio da Tradição católica, e a captar os mais firmes resistentes para melhor neutralizá-los, antes de acabar por engendrar um movimento geral espetacular de ralliement à Roma conciliar apóstata **?**

Dois cenários opostos para uma única realidade.

Os elementos que vamos expor não favorecem a primeira hipótese, e **a muito recente profissão de fé raztingueriana do Padre Michael em 9 de março de 2008, delirante diante das realidades, conforta a segunda hipótese: a de uma fundação infiltrada junto à FSSPX, a serviço de objetivos ocultos**.

Recordemos essas recentes declarações indecentes do Padre Michael:

> « *Estamos trabalhando no ralliement. Se permanecermos em uma 'comunhão incompleta', eventualmente nos tornaremos uma organização completamente separada (...). Precisamos de um ralliement o mais rápido possível.* » [Respondendo a William of Norwich: Você deseja um ralliement com a Santa Sé?] « Sim, o mais rápido possível. Com essa intenção, o Papa Bento XVI publicou o *Motu proprio* em 7 de julho do ano passado. A missa antiga nunca foi

> anulada. O Papa nos chama ao ralliement. O Papa quer isso? Sim, o mais rápido possível **!** O Papa Bento XVI é o Vigário de Cristo. Cristo é Deus. Portanto, Deus também quer: ele nos diz através de seu Vigário na terra. Isso parece católico? » (…)
>
> « **Vocês ainda se opõem a Deus por muito tempo?** » [N.R.: **ou seja, ao** seu suposto representante, o padre apóstata **Ratzinger,** na boca do Padre Michael.] « e vocês serão filhos do demônio » *(…) « Temos uma pequena equipe. Nossos barcos são mais fáceis de manobrar. » (…) « não devemos mudar nossas consciências para **evitar** as dores e os julgamentos dos outros. »* ***[2]***

Essa origem bastardizada é confessada "*ingenuamente*" pelo Padre Michael, que não se choca com isso:

> *« É verdade que o Arcebispo tinha dado sua bênção ao empreendimento. Que o representante do papa o havia encorajado. »*

O que há de tão surpreendente em que o Padre Michael, depois de enganar o mundo da Tradição católica, acabe hoje por retornar sob a tutela das autoridades romanas apóstatas que abençoaram sua obra desde sua fundação?

O que é realmente surpreendente é que, até hoje, ninguém parece ter percebido – e muito menos se ter alarmado – desse duplo patrocínio bastardizado e antinômico em relação ao objetivo mesmo da FSSPX de preservar da ação letal da Roma apóstata a perpetuidade do verdadeiro Sacerdócio sacrificial católico sacramentalmente válido.

O caso parece ter passado tão melhor por ser de tal magnitude.

E a incapacidade dos meios da Tradição de compreendê-lo alcançou tal nível que o Padre Michael até se deu ao luxo de publicar em seu site a verdadeira história dessa bênção conciliar sobre uma obra que tem como objetivo oficial combater a Roma conciliar apóstata.

Pode-se imaginar um general encorajando um oficial a se juntar ao campo inimigo e a reforçá-lo com suas iniciativas?

Não, exceto se o oficial assim encorajado estiver em uma missão e, portanto, deva adquirir uma reputação suficientemente respeitável para adormecer as suspeitas.

---

[2] http://papastronsay.blogspot.com/2008/03/reply-to-william-of-norwich.html

---

Revision #3
Created 27 September 2024 01:23:35 by Admin
Updated 27 September 2024 02:17:12 by Admin